**UMA REFLEXÃO SOBRE A APRENDIZAGEM NA SALA DE AULAS – CONTEXTO MOÇAMBICANO**

 *Ana Amalene E.V. João*

*Universidade Pedagógica de Moçambique*

*Delegação de Quelimane*

*Departamento de Ciências da Educação e*

*Psicologia*

**Nota Introdutória**

O presente trabalho académico sobre a Psicopedagogia pretende fazer uma a análise minunsiosa da psicopedagogia como ciência de grande relevância para a melhoria de aprendizagem de crianças que apresentem dificuldades de aprendizagem. O objectivo principal é que se faça uma breve avaliação da aprendizagem no contexto escolar em Moçambique, mas precisamente, nas escolas da cidade de Quelimane. Usou-se como metodologia de investigação uma pesquisa bibliográfica e consulta de artigos científicos que refletem sobre o assunto. Contudo, esperamos que o leitor, faça uma boa leitura do material que carece aindo de um estudo profundo.

**A Aprendizagem Na Sala De Aulas**

A educação é um tipo de comunicação promovida com o intuito de produzir a aprendizagem.

Segundo Sprinthall (1990, p. 249), um dos principais objectivos da educação é preparar-nos para transferirmos aquilo que aprendemos na sala de aulas para situações futuras. Aprendemos para gerismos os problemas da nossa vida. Não há possibilidade de se interiorizar o aprendizado a alguêm. Ela é intrínseca e não pode ser imposta.

Uma das formas de aprendizado na sala de aulas é através da transferência. Existe tranferência na sala de aulas quando o aprendizado de uma tarefa inicial influencia positivamente ou negativamento na aquisição de aprendizados posteriores. A modelagem na sala de aulas é inevitável, pois para além dos pais, os professores poderão ser o modelo mais importante no meio da criança. “Muitas crianças modelam tão bem o comportamento do seu professor que, até certo ponto, “encarnam” o professor quando interagem com os irmãos mais novos em casa”. (Sprinthall, 1990, p. 255).

Na sala de aulas, os professores usam vários métodos para modificar o comportamento dos alunos e obter o controle sobre a turma. Essa modificação pode ser feita com o uso de um reforço positivo ( a atribuição de um doce as crianças, antes ou depois de resolver um exercício correctamente), o reforço negativo ( colocar a criança sob um estímulo aversivo, o que chamam de “ exclusão temporária”, até que o comportamento da criança se torne mais positivo, é retirado o estímulo aversivo e volta para a sala de aulas). Nas escolas moçambicanas cultivasse muito a cultura da punição na sala de aulas. De acordo com Sprinthall (1990, p.261),o uso da punição como como controlo do comportamento, tem sido um tema contorverso entre os teóricos da aprendizagem e os educadores. Várias teorias defendem que a recompensa fortalece o aprendizado e a punição enfraquece o que já foi aprendido e impede a aquisição de novos aprendizados. A liderdade é uma condição muito importante para a aprendizagem. Nunca uma regra moral pode ser imposta a alguêm. A educação é uma actividade intencional que visa proporcionar a apredizagem, algo muito pequeno que nos prepera para a vida ;e a aprendizagem é uma mudança permanente da educação. A punição não condiciona o aprendizado. Cada vez que um professor dá uma palmada no seu aluno está a condicionar o aluno a aprender através do medo. Embora os estímulos aversivos sejam eficazes para controlar o comportamento dificilmente dá ao aluno uma atitude positiva face à aprebdizagem. Devemos ser livres para escolhermos aquilo que nos interessa aprender, tendo em conta a nossa realidade e as nossas motivações. De acordo com Sprithall (1990, p.263), se se utilizar a punição, esta deverá ser feita com moderação para suprimir o comportamento indesejado e e juntamete com o reforço positivo da resposta alternativa para fortalecer um comportamento socialmente aceite.

Segundo Rothenstein (1990, p.13) os professores eficientes são aqueles que pensam nas licções, utilizam estratégias de ensino adequado e implementam técnicas de gestão do ensino para optimizar as aprendizagens dos estudantes. Um professor eficiente e aquele que selecciona os conteúdos adequados aos seus alunos, usando vários caminhos para transmití- los com novas técnicas de aprendizagem ou mesmo recorrendo aos novos sistemas de tecnologias de informação e comunicação.

Se formos a olhar para as escolas moçambiçanas, mas precisamente em algumas como as escolas de Quelimane que já tivemos a possibilidade de observar, as crianças são limitadas em termos de investigação, conhecer novas ciências, aprender novos conteúdos, experimentar, criticar, trabalhar em grupo, entre outros aspectos que podem contribuir para a melhor aprendizagem tanto na escola como no dia-a-dia do indivíduo. Poucas crianças se preocupam em aprofundar o aprendizado obtido na sala de aulas com o auxílio de outras teorias. Não se preocupam em procurar o professor para confrontar ideias, mesmo porque os professores limitam-se em expor conteúdos e pouco se preocupam em criar debates entre os alunos. As crianças aprendem com as experiências da vida social, aprendem com as dificuldades e necessidades que a vida proporciona e pouco se preocupam com as ciências e um futuro profissional. É como se estivesses diante de crianças sobreviventes, que aprendem aquilo que lhes motiva para a sobrevivência. As bibliotecas são muito pouco frequentadas; diminui cada vez mais a cultura da leitura e da pesquisa. Se observa maior número de alunos fora das salas de aulas e nas ruas por falta de vontade ou porque os professores estão ausentes. Se olharmos para as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, apesar de existir a política de inclusão de crianças com necessidades educativas especiais em escolas regulares, muitas crianças são discriminadas e segregadas a partir do meio famíliar, na escolar e na sociedade em geral. Por exemplo, encontramos uma criança que apresentava síndrome de Down e só entrou na escola aos 16 anos de idade porque os pais a mantinham aprisionada dentro de casa. Nas nossas escolas não existem Psicólogos e nem Psicopedagogos para ajudarem as crianças que apresentem dificuldades. O tratamento psicopedagógico preventivo consiste na prevenção, ou seja, no acompanhamento, promovendo a assistência psicopedagógica. O tratamento psicopedagógico preventivo é indicado para o trabalho institucional, pois neste ambiente a psicopedagoga poderá detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem, promovendo orientações à equipe pedagógica, a família, e ao aluno, procurando estar sempre atenta ao processo de aprendizagem deste com intuito de prevenir possíveis problemas. A formação psicopedagógica dos professores Moçambique é em é superficial, isto é, carecem de experiência e ferramentas para intervir com crianças que apresentem necessidades como, por exemplo, a cegueira. A Psicopedagogia nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo da aprendizagem humana e a resolução as dificuldades da mesma, ou mesmo a sua prevenção, visando o interesse e o prazer do aluno e do professor pelo processo de ensinar e aprender, e assim garantir o sucesso escolar para todos. Tendo em conta a realidade do nosso país, cabe aos professores se sensibilizarem diante dessa situação e encontrarem métodos adequados para melhorarem a aprendizagem das crianças.

 **Notas Conclusivas** : A troca de experiências, aprendizados e ideologias fazem com que o indivíduo reflita sobre o seus próprios ideais e crie possibilidades de mudança das mesmas. A Psicopedagogia surge com a necessidade de uma melhor compreensão do processo da aprendizagem de crianças com necessidades educaticas especiais e assim resolver as dificuldades da mesma. Também apresenta a função preventindas no seio famíliar, na escola assim como no hospital, garantindo o sucesso da aprendizagem para todos.

**Referências Bibliograficas**

LEFRANÇOIS, G. R. (2008). Teorias da Aprendizagem*.*Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo,São Paulo. Recuperado a 5 de Janeiro, 2013, de <http://www.scielo.br/pdf/pee/v13n2/v13n2a20.pdf>

OLIVEIRA, Mari A. C.( 2007-2009), Intervenção Pedagogica na Escola, IESDE, Brasil, . Recuparado a 10 de Janeiro , 2013, de <http://www.ufrgs.br/uab/informacoes/publicacoes/materiais-de-fisica-para-educacao-basica/teorias_de_aprendizagem_fisica.pdf>

SÁ,MÁRCIA S. M. M.,. VALLE,Bertha de B. R. do . DELOU, Cristina M. C.., OLIVEIRA,Eloiza da S. G. de ...(2008) Introdução à Psicopedagogia, 2aedição, IESDE, Brasil. Recuperado a 23 de Dezembro, 2012, de <http://arquivos.portalava.com.br/introducao_a_psicopedagogia/introducao_a_psicopedagogia_online.pdf>

SPRINTHALL, Norman A., SPRINTHALL, Richard C. (1993), Psicologia Educacional- Uma Abordagem Desenvolvimentista, Editora McGRAW- Hill, Portugal.